

Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP nº 28 - 30 de julho de 2019



FOTO: SINDIPETRO

NEGOCIAÇÃO EMPERRADA NO ACT 2019 MOMENTO PEDE UMA GREVE NACIONAL

Em nova negociação, Petrobras ignora propostas discutidas nas assembleias da categoria em todo o Brasil

A direção da Petrobras não dá sinais que pretende diminuir o ritmo compressor contra empregos, direitos da categoria e privatizações. A posição ficou clara na última sexta-feira, 26 de julho, no Rio de Janeiro, durante nova reunião de negociações do acordo coletivo, da qual participaram as duas federações dos petroleiros.

As proposições dos representantes da empresa foram rejeitadas em uníssono por assembleias pelo Brasil inteiro. “Nos preâmbulos da reunião foram levantadas reclamações e denúncias várias, principalmente a questão das demissões”, avalia o secretário-geral da FNP, Eduardo Henrique, que

participou da reunião. “A direção da Petrobras ainda teve o desplante de apresentar um slide com os ‘avanços’ da primeira pra segunda proposta”, completa Eduardo, se referindo à absurdos como a redução do pagamento das horas extras.

Ao fim do encontro, a gerência de Gestão de Pessoas nem mesmo informou se apresentará nova proposta, além de expor visão corporativa de que o tema privatização não será debatido nessa mesa. Não há sequer uma outra reunião agendada.

A saída agora é organizar a categoria para o forte enfrentamento que virá, começando pelo calendário de

lutas contra a retirada dos direitos impostos pela direção da companhia. Unidas, as federações propõem uma agenda com atos, mobilizações nas bases, seminários e palestras em todo o Brasil, iniciando já no mês de julho e adentrando agosto. A FNP segue insistindo que é urgente a categoria tomar o protagonismo da negociação e não deixar o calendário do ACT avançar lentamente como é de interesse da gestão Castello Branco/Bolsonaro.

O momento não é de hesitação. É preciso que a categoria compreenda o que está em jogo, entendendo que a mesa de negociação se esgotou. Acompanhe o calendário completo abaixo.

JULHO

AGOSTO

29, 30 e 31/07

Atos e mobilização nas bases

30/07

Mobilizações nas bases Transpetro

31/07

Mobilizações nas bases Refino/FAFENS

01/08 Mobilizações bases EP/Térmicas

01 e 02/08 Seminário FNP no RJ

02/08 Mobilizações bases ADM/Pbio

03/08 Reunião executiva da FNP

05/08 Palestra sobre Petros em Aracaju

06/08 Ato em Aracaju

07/08 Palestra sobre Petros em Maceió

12 e 13/08 Seminários Regionais Greve (FUP)

19 e 20/08 Seminário FUP e FNP

URUCU: DESCASO COM A CATEGORIA É ESPECIALIDADE DA CASA

A Província do Urucu (AM) está repleta de denúncias da precarização do trabalho cada vez maior – tanto de trabalhadores próprios quanto terceirizados. Um dos casos mais absurdos é servido à mesa: péssimas refeições distribuídas à categoria, apesar do contrato com a fornecedora alimentícia prever produtos de qualidade.

“Além de tudo, o preparo dos alimentos está deixando a desejar. O tempero está horrível. O café da manhã, uma lástima”, denuncia Lourival Júnior, diretor-secretário do Sindipetro, que realizou visita ao Urucu na última semana. “O problema é que a fiscalização desse contrato [fornecimento de alimentação] precisa ser melhor administrado.”

Para o diretor-secretário, uma das causas do problema é a terceirização

também da fiscalização do contrato. Esse é mais um dos motivos da precarização nas operações de campo, como o lançamento de PIG, que vem sendo executado por empresas privadas. “Trata-se de operações-fim que deveriam ser realizadas por trabalhadores próprios”, diz Lourival.

A terceirização foi um dos fatores da morte, em 2010, de Damião Ferreira de Lima, vítima de acidente durante operação de PIG, uma vez que as empresas contratadas não garantem treinamento adequado aos trabalhadores.

“Por isso, essas atividades devem ser inteiramente de responsabilidade da gerência da Operação da Produção e Manutenção e devem ser realizadas por trabalhadores devidamente habilitados e qualificados para a sua realização”, completa o diretor-secretário.

Potencial segue desrespeitando a legislação trabalhista

Outro tema acompanhado pelo Sindipetro é o caso da Potencial, prestadora de serviços de manutenção no Urucu, que está há três anos sem conceder reajuste a seus trabalhadores. A gerência da contratada promete resolver a questão até o fim do mês, mas os prepostos manifestaram interesse em “negociar” o aumento em troca da redução do piso dos empregados. Isso é um absurdo!

A gerência responsável por este contrato, por sua vez, diz que não tem responsabilidade sobre a defasagem

salarial, mas sabemos que essa não é a realidade. Além disso, trabalhadores da empresa deveriam receber um bônus por conta da participação das paradas anteriores na unidade, mas o adicional também não vinha sendo pago até o início deste ano, como denunciado pelo Sindipetro.

A Potencial tem um longo histórico de abusos contra seus trabalhadores. Vamos seguir cobrando e pressionando pelo cumprimento do que é devido aos companheiros contratados. Somos todos petroleiros!

EDITORIAL

PETROLEIROS SOB ATAQUE

Recentemente, a categoria petroleira tem sido alvo de iniciativas punitivas e ameaças por parte da direção.

Na sexta-feira, 26, o diretor sindical Tiago Nicolini, do Sindipetro Litoral Paulista (LP), lotado na UTGCA-SP, foi punido com quatro dias de suspensão. Segundo informações da entidade por “supostamente, infringir as normas internas da empresa, o Código de Ética e o Guia de Conduta. O Gerente Geral alegou, genericamente, que o trabalhador veio a ‘permanecer indevidamente’ nas instalações da unidade, sem esclarecer a situação ou apontar outra justificativa plausível. Além disso, pontuou, inclusive, que a referida conduta deve ser registrada na ficha funcional do dirigente como ato de insubordinação, sem indicar data, horário e local da suposta conduta infratora.”

No mesmo sentido, começou a circular nas redes sociais que haverá “meta geral de redução de 50% da gerência de Gestão de Pessoas, entre próprios e contratados, com demissão destes trabalhadores; Demissões por desempenho de empregados próprios da Petrobrás. Fala-se, inclusive, de uma listagem inicial do Compartilhado e outra do GP, com 20 nomes para desligamento, alguns deles caracterizados como PDV (ou demissão acordada), mas motivadas por desempenho”.

Entre as denúncias recebidas pelo Sindipetro Rio de Janeiro estão ainda medidas de assédio contra empregados com perfil para aderir ao PDV como “retirada de trabalho; ameaça de demissão por interesse da empresa; insistência para adesão ao Programa; isolamento em relação à equipe e ao trabalho e sanções disciplinares descaídas ou desproporcionais”.

A FNP tem cobrado respostas da empresa, que tem instalado um clima de terror na categoria. Ao contrário da intimidação que quer a gestão Castello Branco/Bolsonaro, isso só fará aumentar a certeza de cada um de nós de que nossa participação nas mobilizações será fundamental para derrotarmos essa política de destruição.

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PETRÓLEO NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS, MARANHÃO E AMAPÁ

BELÉM (PA) - AV. ALCINDO CACELA, 1264, ED. EMPIRE CENTER, SALA 101, NAZARÉ, CEP: 66040-020 TELEFONES: (091) 3246-0488/ 0439; E-MAIL: SPETROPA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
MANAUS (AM) - R. PROFª CACILDA PEDROSO, Nº 529, ALVORADA I, CEP: 69043-000 TELEFONES: (092) 3656-7860/ 3657-1395; E-MAIL: SECRETARIA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
SITE: WWW.SINDIPETROAMAZONIA.ORG.BR

PUBLICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA COLEGIADA DO SINDIPETRO PA/AM/MA/AP

GESTÃO 2017-2020 “SÓ COM LUTA SE CONQUISTA – DEFENDER A PETROBRÁS É DEFENDER A SOBERANIA DO PAÍS”